

SAFRA DE INVERNO

RS encerra a colheita com recorde no trigo

BRUNA OLIVEIRA

bruna.oliveira@zerohora.com.br

Oficialmente encerrada no Rio Grande do Sul, a colheita da safra de inverno fechou a temporada confirmando as projeções superlativas divulgadas no início do ciclo. Com recorde na produção do trigo, principal cultura da estação, o Estado renova sua marca histórica no cereal em meio à estiagem do verão passado e a outra que se avizinha.

A área cultivada de trigo alcançou 1,45 milhão de hectares, a maior em 40 anos, segundo a Emater. Os resultados exatos do quanto foi colhido e da produtividade ainda estão sendo levantados junto aos produtores e serão divulgados nos próximos dias, mas devem superar as estimativas iniciais de 4,97 milhões de toneladas e de 3,4 mil kg por hectare.

Foi a maior safra do RS e a maior também entre os Estados produtores, já que o Paraná, até então líder, teve problemas com excesso de umidade. Mesmo com essa baixa, o volume no Brasil foi recorde: 9,5 milhões de toneladas, 24% maior que a temporada anterior, segundo a Embrapa Trigo.

– Iniciamos com uma média e hoje temos uma situação muito melhor, tanto pela parte do produtor quanto pelo clima. Foi um ano diferenciado em área e em tecnologia. Estamos deixando de ter um plantador de trigo no inverno para ter um produtor que investe na cultura, que tem um sistema de produção – observa o diretor-técnico da Emater, Alencar Rugeri.

Os números de safra cheia se confirmam. Marcio Witter, gerente técnico da cooperativa Cotrisal, com sede em Sarandi, no Norte, diz que a produtividade entre os associados deve atingir média de 3,6 mil kg por hectare. Os dados finais também serão divulgados em breve. Batida a expectativa, terão superado resultados de outros bons anos, 2013 e 2016, diz Witter.

A cooperativa responde por fatia de 15% na produção total de trigo no RS, com mais de 200 mil hectares – área que cresceu 20% na última temporada.



Produção deve ultrapassar estimativa de 4,97 milhões de toneladas

Clima e aposta em tecnologia garantiram bons resultados

O resultado na lavoura não vem de graça e é um processo que exige técnica. Entre os cooperados da Cotrisal, os agricultores que plantaram com acompanhamento de consultoria foram os que obtiveram as maiores produtividades, com marcas superiores a 4 toneladas por hectare.

Apesar do excesso de chuva no começo do plantio, o clima colaborou no decorrer do ciclo, sem geadas severas em fases cruciais. Mas não foi só isso.

Melhorias em genética, no potencial produtivo e na qualidade do grão também ajudam a explicar a safra excepcional, diz Witter, mencionando que em períodos anteriores o cereal tinha qualidade para ração e não tanto para panificação, como se tem agora.

– Teve ajuda do clima, mas são vários fatores. Como tivemos frustração no milho e na soja, restou um residual de fertilizantes no solo. Outro motivo foi a precipitação boa, incentivando o associado a trabalhar mais o trigo e com sementes de qualidade – diz Witter.

O presidente da Comissão de Trigo da Federação da Agricultura (Farsul), Hamilton Jardim, adiciona ainda outro fator: a visão de gestão na propriedade.

– O produtor gaúcho está olhando a propriedade dentro de um sistema de produção, em que as culturas elencadas como principais não são necessariamente aquelas em que se deve apostar. Ele está vendo que a propriedade tem de gerar renda no inverno e no verão. É um contexto

maravilhoso de custo-benefício – diz Jardim.

Não fossem os custos elevados em 2022, o desempenho no trigo poderia ter sido ainda maior. Jardim lembra que a safra de inverno começou a ser planejada assim que eclodiu a guerra entre Rússia e Ucrânia, o que encareceu “violentemente” os preços dos fertilizantes.

Continuidade

Mal colheram-se os bons resultados do último ano, o olhar já se volta para o próximo plantio. A tendência é de que o crescimento observado em 2022 não seja pontual, tendo continuidade na safra de inverno de 2023.

– É um sistema de produção onde há evolução constante. Em 2022 o clima foi diferenciado, mas outros fatores que têm muito peso, com a tecnologia que se tem hoje, possibilitam um cenário mais próximo do que já temos – diz Rugeri.

A valorização do cereal ampliou as opções de trigo para panificação, fabricação de ração, exportação e também para produção de etanol. O aumento de área deve ser uma crescente.

– A safra que vamos implantar pode ter um custo menor do que esta passada. Não sabemos como será o comportamento do dólar, mas o cenário é de oportunidade, fruto da qualidade do trigo. Temos previsão de aumento de área, resta saber como será o clima saindo de um La Niña, mas acredito que não freie – projeta Jardim.

GZHAnálise: por que 2023 será o ano do trigo. Leia em gzh.rs/trigo2023

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Campo e Lavoura **Página:** 15